



valorpneu

Porque existe Amanhã

# info valorpneu

Porque existe Amanhã

Newsletter quadrimestral da Valorpneu

N.º 39 | Agosto 2019

**CIRCUITO DE PORTUGAL  
VALORPNEU  
CHEGA AOS AÇORES E MADEIRA**

## Jardim d'Areias

## não para de surpreender

**ENTREVISTA VANDA COSTA, UMA DAS FINALISTAS**

**DO PRÉMIO INOV.AÇÃO VALORPNEU EM COMUNIDADE E EDUCAÇÃO**

## EDITORIAL



Climénia Silva  
Diretora-Geral

### Caminhar com determinação

Jardim d'Areias está a surpreender. Muitas são as iniciativas percorridas por este projeto desde a distinção obtida no âmbito do Prémio Inov.Ação Valorpneu, em 2018, criando alicerces e dando passos seguros no caminho da educação e sensibilização ambiental dos mais novos. Estamos expectantes pela "Viagem do Sr. Pneu", uma criação que o projeto levará a cabo brevemente.

A percorrer também esteve o Circuito Portugal Valorpneu que em 2019 visitou mais de 3.600 locais de retoma de pneus usados em todo o país, incluindo as regiões autónomas, o que faz desta ação um sucesso. Os resultados do estudo realizado ao longo do circuito serão uma das nossas mais valiosas ferramentas de trabalho que nos ajudarão a traçar novas estratégias.

Mas, para que a eficiência do Sistema Integrado de Gestão de Pneus Usados ainda vá mais longe, a contratualização com os comerciantes/distribuidores é uma peça importante para a clarificação do papel de cada um dos intervenientes no sistema.

Também, em prol de uma maior justiça, respeito pelo ambiente e fiabilidade da informação, o controlo e validação dos dados é importante. Estão em curso auditorias às obrigações dos produtores e em adjudicação o trabalho para a realização de auditorias aos comerciantes/distribuidores e operadores. E por que a Valorpneu, é uma entidade que prima pelo rigor, disponibilizou uma plataforma para a validação do ecovalor a devolver pelos pneus que são colocados fora do território nacional, gerida por uma entidade auditora independente.

Outras ambições estão também no horizonte da Valorpneu. Desde conhecer melhor o tempo que medeia entre a entrada no mercado de um pneu e a sua saída do mercado enquanto resíduo, até avaliar o desgaste que sofre durante o período de vida útil e as condicionantes associadas. Os estudos a decorrer sobre esta matéria certamente darão mais robustez e fundamento à gestão deste fluxo. Muito envolvidos neste tema estão os fabricantes de pneus que apostam fortemente em investigação e desenvolvimento com vista a utilizarem matérias-primas e processos de fabrico menos nocivos para o ambiente e de mais fácil recuperação no fim de vida. A economia circular é fomentada neste setor e a Valorpneu é um elemento propulsor nesse sentido, porque, como refere a responsável do centro de receção RSA, se quer manter "uma entidade responsável, organizada e fiel aos princípios para que foi criada".

### CENTRO DE RECEÇÃO RSA - RECICLAGEM DE SUCATAS ABRANTINA, S.A.

#### Valorpneu, uma das primeiras parceiras da RSA

Embora os fundadores da RSA contem já com uma experiência de mais de 50 anos no setor de atividade, a RSA – Reciclagem de Sucatas Abrantina, S.A., surgiu em 1989, tendo comemorado este ano o seu 30.º aniversário.

De acordo com Delfina Batista, filha de um dos fundadores e responsável pelo departamento financeiro: "Nos primeiros anos, a atividade da RSA era mais comercial, de compra e venda de sucatas diversas e desmantelamentos industriais e ferroviários, com processos muito manuais, e fazíamos o que chamávamos na altura recuperação de materiais (aos dias de hoje... a economia circular)".

No entanto, a missão da RSA sempre foi criar um processo produtivo e de transformação para a valorização das sucatas e dos metais (Resíduos) de forma a obter a maior quantidade de metálicos ferrosos e não ferrosos diminuindo o seu depósito em aterro, contribuindo para uma melhor sustentabilidade de recursos, por meio da recuperação de metais, para a sua utilização como matéria-prima secundária nas metalurgias, fundições e siderurgias, diminuindo a utilização de minérios naturais, através da sua reciclagem.

Para além da reciclagem, a RSA sempre valorizou a reutilização dos materiais e/ou equipamentos quando estes ainda têm aproveitamento e utilidade.

"A empresa começou a receber pneus desde o início da sua atividade nos anos 50, pois um dos seus primeiros trabalhos foi descascar os pneus e separar a borracha da lona, para depois serem vendidas aos sapateiros, que as reutilizavam para solas de botas e sapatos, mas na RSA propriamente dita, como Centro de Recolha de pneus usados da rede Valorpneu, foi desde 2004", explica a responsável.

A Valorpneu foi das primeiras parcerias com entidades externas que a RSA constituiu e que a fez crescer em autonomia e responsabilidade. Para a RSA "é uma mais valia fazer parte de uma rede com o reconhecimento e prestígio da Valorpneu, revelando-se desde sempre uma entidade responsável, organizada e fiel aos princípios para que foi criada, com regras muito bem definidas, com uma equipa de excelentes profissionais que continua a investir e apoiar continuamente ideias e projetos inovadores, na relação que estabelece com as escolas, institutos e universidades e no acompanhamento que faz aos centros de receção pela regularidade das suas visitas", sublinha a responsável.



Este centro de receção da Valorpneu, localizado em Abrantes, é também acreditado pela Valorcar, Soc. Ponto Verde e Amb3. Para além disso, é certificado em Qualidade e Ambiente de acordo com as normas ISO 9001 e ISO 14001, desde 2004, certificações que mantêm sempre para todos os setores e processos da empresa, desde a reciclagem, à reutilização e aos serviços que presta.

A RSA vai investir cerca de sete milhões e meio de euros na requalificação de uma área para ampliação, em que serão construídas áreas cobertas para melhoria de processos de separação e de seleção de materiais.

“Este projeto prevê a criação de cerca de 10 postos de trabalho diretos, nas novas linhas de produção e serviços administrativos, mas consequentemente serão criados mais postos de trabalho indiretos a nível local e regional/nacional para a prestação de serviços diversos de apoio, nomeadamente consultorias, transportes, reparações e manutenções”, adianta a responsável.

## Gestão de Pneus Usados na Áustria



Na Áustria, a gestão de pneus usados funciona em regime de mercado livre. Em 2002 foi publicada a Lei de gestão de resíduos austríaca, que definiu que o Ministério Federal da Sustentabilidade e do Turismo tem de preparar e publicar, pelo menos a cada seis anos, um Plano Federal de Gestão de Resíduos (Bundes-Abfallwirtschaftsplan, BAWP) com as linhas de gestão para os vários tipos de resíduos.

O último Plano BAWP, publicado em 2017, define que os pneus usados quando chegam a oficinas e a vendedores de pneus devem seguir para triagem, onde é feita a seleção dos pneus que estão em condições de ainda serem reutilizados na Áustria. Os pneus que não se encontrem em condições de reutilização devem seguir para valorização material ou para processos de valorização energética em instalações industriais.

Na Áustria, a incineração de pneus em fim-de-vida em instalações de incineração de resíduos para o processamento de resíduos sólidos urbanos pode ser considerado como valorização energética, desde que sejam verificados os coeficientes de eficiência energética, segundo a Diretiva Quadro dos Resíduos.

Embora seja permitida a exportação da Áustria de pneus usados como produto, ou seja, em condições mínimas de utilização, esta tem de respeitar várias regras. No caso de exportação de pneus duplos ou triplos, o revendedor de pneus tem de demonstrar que os conjuntos de pneus foram preparados por meios exclusivamente mecânicos, demonstrando também que apenas se encontram a ser expedidos pneus reutilizáveis, não danificados e, no caso de pneus de automóveis, com uma profundidade do piso de, no mínimo, 1,6 mm. Nos casos em que o transporte é feito em

 **Bundesministerium**  
Verfassung, Reformen,  
Deregulierung und Justiz

condições que se verifiquem poder danificar o estado dos pneus, estes são automaticamente classificados como resíduo, mesmo que tenham sido anteriormente descritos como podendo seguir para reutilização, enquanto produtos.

### Resultados

A última informação disponível (ETRMA, 2016; BAWP, 2017 e; Relatório de Estado do Ambiente 2019) mostra que nos últimos anos têm sido gerados aproximadamente 60 a 67 mil toneladas de pneus usados na Áustria.

A valorização material e a valorização energética apresentam-se como os principais destinos.

Alguns dos fins para os quais é aplicada a borracha proveniente da reciclagem de pneus usados em fim-de-vida são: revestimentos, isolamentos e tapetes de borracha, proteções nos para-choques e painéis de apoio na indústria automóvel, tapetes de plástico para uso na pecuária, solas de sapatos, piso para proteção em parques infantis, aplicação em pisos desportivos e em misturas betuminosas. A utilização de pneus em fim-de-vida como material de cobertura de tanques de lamas e aterros não é considerada uma operação de valorização material. Pelo contrário, é considerada uma operação de eliminação, pelo que é necessária notificação do Ministério da Sustentabilidade e Turismo.

Em termos de valorização energética a utilização prende-se com o uso de pneus usados nos fornos de cimenteiras e em centrais energéticas.

## ENTREVISTA VANDA COSTA, PROJETO JARDIM D'AREIAS

# Jardim d'Areias não para de surpreender

O projeto Jardim d'Areias foi um dos vencedores do Prémio Inov.Ação Valorpneu 2018 na categoria Comunidade e Educação. Vanda Costa, responsável pelo projeto, explica como o Jardim d'Areias continua a dar que falar.

### Como caracteriza este projeto e qual o seu principal objetivo?

O projeto Jardim d'Areias é um projeto educativo que pretende promover a educação ambiental através de atividades lúdicas e pedagógicas, utilizando resíduos como matéria-prima (incluindo o pneu), com crianças do ensino básico e pré-escolar, com uma metodologia e elementos diferenciadores.

### Qual a função dos pneus usados neste projeto? Onde e como podem ser aplicados?

Os pneus são utilizados como suporte às atividades de movimento, música, artes e natureza, como a jardinagem e hortas pedagógicas.

### Para além de pneus usados, que outros materiais recicláveis são utilizados?

De acordo com a atividade a dinamizar reutilizamos todo o tipo de material que já não tenha mais utilização no dia-a-dia. Desde papel, embalagens, tecido e até mesmo sobras da refeição para fazer composto orgânico a ser aplicado na horta pedagógica.

### Desde há um ano a esta parte, quais as grandes evoluções deste projeto?

A maior evolução do projeto foi a abertura da empresa Jardim d'Areias, Lda. Foi criado um espaço físico num centro comercial, devidamente equipado e onde desenvolvemos as atividades como centro educativo, já com vestuário que nos identifica. Outra grande evolução foi a constituição da equipa multidisciplinar que estrutura o projeto. Foi também criado o site [www.jardim-areias.pt](http://www.jardim-areias.pt) para divulgação dos nossos serviços.

### Para além do Areias Centro Educativo, já conseguiram chegar a outras escolas e outros contextos educativos? Quais?

Sim, estivemos presentes em duas escolas, Escola Básica da Ermida e Complexo Social Nossa Srª da Paz, durante o ano letivo; e em datas especiais noutras instituições como a Escola Básica Quinta de S. Gens; Escola Básica N.º1 de Vila do Conde; IPSSs da Junta de Freguesia de Leça do Bálho, Custóias e Guifões. Brevemente vamos estar presentes num centro de educação ambiental.



### Como estão a correr as parcerias com outras entidades?

Temos estabelecido alguns contactos e mantida colaboração a diferentes níveis. Podemos destacar, entre outras, a empresa Aromáticas Vivas ou a Biosafe, que nos cedeu granulado de pneu de diferentes cores.

### Qual o grande desafio que se colocou depois de ter recebido este prémio?

O grande desafio foi saber qual era o próximo passo e definir um modelo que nos permitisse ir em frente com resultados positivos.

### Depois disto, já receberam outros prémios?

Ainda não! Fomos finalistas no Programa Grow Innovation IRIS.

### Quais os projetos futuros para o Jardim d'Areias?

Pretendemos continuar a aumentar a nossa atividade, obter mais parcerias continuando a fomentar a educação ambiental e a promover o desenvolvimento para a sustentabilidade.

Um projeto a curto prazo é a criação do livro "A viagem do Sr. Pneu", para o qual já foi criada a mascote que vai acompanhar este programa educativo. Para que tudo isto tenha sido possível, quero realçar a importância da Valorpneu em todo este percurso. Tem sido fundamental a disponibilidade no acompanhamento da nossa ação.

## INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

# FABRICANTES INVESTEM EM MELHORES PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE PNEUS



As preocupações ambientais estão na gênese da Valorpneu, uma entidade que surgiu no sentido de organizar e gerir o sistema de recolha e destino final de pneus usados. Desde a sua criação, em fevereiro de 2002, como entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Pneus Usados (SGPU), a Valorpneu tem sido um 'case study' a nível mundial pela sua atividade em Portugal e pelos objetivos alcançados em termos do destino final dos pneus usados e do melhor encaminhamento dos mesmos, quer através da reciclagem, recauchutagem ou valorização energética.

Essa preocupação ambiental, no sentido de promover um "Melhor Ambiente", chegou também ao início da cadeia, ou seja, aos fabricantes de pneus, que nos últimos anos estão a apostar fortemente em Investigação & Desenvolvimento (I&D) com vista a utilizarem matérias primas e processos de fabrico menos nocivos para o ambiente.

Seguidamente enumeramos, a título de exemplo, algumas iniciativas das melhores práticas de produção de pneus e prevenção de resíduos que as marcas de pneus estão a levar a cabo com o objetivo de minorar o impacto ambiental na produção de pneus novos e de facilitar o seu tratamento no final de vida.

A Continental tem vindo a apostar no trabalho conjunto entre as áreas de I&D, teste e produção para obter pneus com bom desempenho operacional e ambiental em todo o seu ciclo de vida (produção, uso e reciclagem). Um dos processos inovadores introduzidos foi a incorporação de resíduos de borracha no ciclo produtivo, reutilizando borracha de pneus de camião nos processos de recauchutagem. Para além disso, a marca está a cooperar com o Instituto Fraunhofer Molecular e Ecologia Aplicada, com o objetivo de usar latex de origem natural, obtido através das raízes da planta dentes-de-leão, como um substituto comercialmente viável para o latex natural de árvores de florestas tropicais. As principais vantagens desta substituição é o facto de os dentes-de-leão poderem ser cultivados em solos impróprios para a produção alimentar. Já a Michelin, focada na utilização de produtos inovadores com recurso a pneus usados e outros produtos de borracha, pretende no longo prazo usar materiais 100% sustentáveis, reciclados e renováveis. Até 2020, a Michelin estabeleceu como meta a redução de 25% dos resíduos produzidos comparativamente a 2005.

De forma a monitorizar a sua atividade, desde 2005 que a Michelin recolhe informação das suas fábricas relativamente a consumo de energia, consumo de água, emissão de COVs (Compostos Orgânicos Voláteis), emissão de CO<sub>2</sub>, produção de resíduos e resíduos colocados em aterro. Estes seis indicadores

são combinados num indicador único (Michelin Environmental Footprint, MEF), que permite avaliar o progresso feito pelas diversas fábricas do grupo. O objetivo até 2020 é reduzir o MEF em 50% face ao resultado de 2005.

A solução desenvolvida pela Bridgestone para reduzir o consumo de matérias-primas, passou por desenvolver um material de nova geração que combina a flexibilidade da borracha com a dureza da resina. O novo material designado High Strength Rubber (HSR) é um material híbrido que liga borracha sintética, com componentes de resina a nível molecular, utilizando o novo catalisador de gadolínio da Bridgestone.

No sentido de diversificar o fornecimento mundial de borracha natural proveniente de seringueiras vital para a indústria da borracha e dos pneus, a marca está a desenvolver estudos para extrair e desenvolver borracha natural de Guaiúle (um arbusto do deserto do sudoeste dos EUA e do norte do México) e do dente-de-leão russo (planta indígena do Cazaquistão e do Uzbequistão). Em 2015, a Bridgestone produziu o seu primeiro pneu com borracha natural derivada apenas do Guaiúle.

Por sua vez, a Goodyear desenvolveu um processo que permitiu a aplicação de óleo de soja na composição de pneus, em substituição dos óleos de origem fóssil. A marca pretende aumentar o consumo de óleo de soja em 2020, substituindo todos os óleos derivados de petróleo até 2040. Também, faz parte de um programa para investigar a viabilidade de obter borracha natural dos dentes-de-leão russos, que levam apenas seis meses para atingir a maturidade da colheita, em oposição às seringueiras, que levam sete anos. Nos próximos dois anos, a Goodyear pretende duplicar a utilização de sílica produzida a partir da cinza residual da casca de arroz, um subproduto do processamento de arroz, substituindo o uso da sílica com origem na areia, que é tradicionalmente mais prejudicial ao ambiente.

De igual forma, a Pirelli está comprometida em reduzir progressivamente o uso de solventes, usados no processamento durante a fabricação e nos acabamentos de pneus, tanto através da otimização dos processos como recorrendo a tecnologias que sejam livres de usar solventes.

Algumas das inovações em que a Pirelli está a trabalhar incluem o desenvolvimento de biomateriais como sílica derivada de casca de arroz e substituto do carbono negro, biopartículas de lignina e borracha, resinas plastificantes de origem natural.

Estas são apenas algumas medidas que também os fabricantes de pneus estão a desenvolver em prol de um "Melhor Ambiente".

## INICIATIVA PIONEIRA EM PORTUGAL CIRCUITO DE PORTUGAL VALORPNEU COM SESSÃO DE ENCERRAMENTO NOS AÇORES

O Circuito de Portugal Valorpneu 2019, que percorreu Portugal Continental de norte a sul e as regiões autónomas entre janeiro e julho deste ano, dirigida aos detentores portugueses de pneus usados, chegou ao fim. A cerimónia de encerramento decorreu no passado dia 23 de julho, em Ponta Delgada, nos Açores, com a presença de Dália Leal, em representação do Diretor Regional do Ambiente, Hernâni Hélio Jorge, e de Marta Vieira, representante da ERSARA (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores). Esta iniciativa, promovida pela Valorpneu, consistiu em visitas aos detentores portugueses de pneus usados. Uma ação no local, que teve como objetivo recordar as boas práticas do Sistema Integrado de Gestão de Pneus Usados (SGPU), reforçando o compromisso de todos os intervenientes para a sustentabilidade do setor. “Acreditamos que sendo o Circuito de Portugal Valorpneu uma ação projetada para nos permitir ouvir os detentores de pneus usados, os resultados serão, num futuro muito próximo uma das nossas mais valiosas ferramentas de trabalho. Portugal precisa de conhecer a fundo o impacto desta atividade, bem como os desafios de quem assegura diariamente o tratamento destes resíduos, e só com base nesta viagem

que percorreu Portugal Continental e agora as regiões autónomas, poderemos traçar novas metas e estratégias”, sublinhou Climénia Silva, diretora geral da Valorpneu.

Hélder Pedro, gerente da Valorpneu, acentuou na sua intervenção: “Mais do que continuar acima da média europeia ao nível da taxa de recolha, importa-nos fortalecer laços entre todos os intervenientes e, com isso, assegurar o pleno funcionamento do Sistema de Gestão Integrado de Pneus Usados (SGPU) e nesse sentido, consideramos, desde já, que o Circuito de Portugal 2019 é uma iniciativa de sucesso”. Durante a sessão, Dália Leal, representante da Direção Regional do Ambiente, reforçou a importância de uma iniciativa como o Circuito de Portugal para a sustentabilidade ambiental, chamando a atenção para a evolução

“(…)consideramos, desde já, que o Circuito de Portugal 2019 é uma iniciativa de sucesso.”

positiva da gestão de resíduos nos Açores e que este caminho só foi possível alcançar com o envolvimento de entidades gestoras e operadores de gestão de resíduos, aproveitando para agradecer à Valorpneu e ao operador Varela o trabalho que têm vindo a desenvolver na região e o seu compromisso para com um futuro sustentável de todo o setor.

Marcou ainda presença, neste momento de reflexão, Marco Lopes, administrador da empresa Varela, parceiro da Valorpneu nos Açores, que destacou o importante contributo da rede Valorpneu no tratamento de quase 24 mil toneladas de pneus em fim de vida, originadas nesta região autónoma, desde 2006, ano de início de funcionamento do sistema nos Açores.

## NOVOS CONTRATOS PARA COMERCIANTES E DISTRIBUIDORES

Desde o dia 1 de janeiro, a Valorpneu está a celebrar novos contratos com os produtores e operadores de gestão de resíduos, uma vez que todos os anteriores contratos caducaram a 31.12.2018.

Para além destes, também os comerciantes e distribuidores de pneus, como intervenientes fundamentais do Sistema Integrado de Gestão de Pneus Usados (SGPU), na medida em que asseguram a retoma de pneus usados, são agora obrigados a celebrar contrato com a Valorpneu. Esta é uma obrigatoriedade que surgiu no âmbito da nova licença da entidade gestora e do novo enquadramento jurídico a esta associado. Apenas assim, os comerciantes e distribuidores podem continuar a entregar os pneus usados retomados dos seus clientes nos Centros de Receção Valorpneu.

Estes contratos estabelecem a relação entre os diferentes agentes económicos e a Valorpneu, de forma a clarificar a responsabilidade da entidade gestora, dos produtores, comerciantes e distribuidores e de outros operadores de gestão de resíduos no âmbito do funcionamento do SGPU.



## AUDITORIAS AOS PRODUTORES E OPERADORES DA REDE

No âmbito da nova licença da Valorpneu consagrada no Despacho 5848/2018, emitida no âmbito do DL 152-D/2017, de 11 de Dezembro, que consolida num diploma único o regime jurídico dos fluxos específicos de resíduos assentes no princípio da responsabilidade alargada do produtor, a Valorpneu deve promover anualmente, para além das já habituais auditorias aos produtores, a realização de auditorias a centros de receção, aos comerciantes/distribuidores, recauchutadores e valorizadores.

Uma nova vaga de auditorias às obrigações dos produtores de pneus e de veículos que incorporam pneus teve início no passado mês de junho e inclui a verificação das declarações das quantidades de pneus colocadas no mercado que são a base para a liquidação do ecovalor. Encontram-se abrangidas nesta etapa 340 produtores. O trabalho está a ser executado pela consultora internacional EY.

Por seu turno, as auditorias aos comerciantes/distribuidores, recauchutadores e a outros operadores de gestão de pneus usados terão lugar entre setembro e dezembro, após o processo de seleção da entidade independente a contratar para o efeito.

Os resultados das auditorias serão formalizados num relatório que será remetido pela entidade independente ao auditado, no prazo máximo de cinco dias úteis a contar da data de término da auditoria, sendo à Valorpneu remetido o relatório resumo com as respetivas conclusões. Estas ações de controlo visam verificar o cumprimento da qualidade e veracidade das informações transmitidas, dos requisitos contratuais e no caso de algum incumprimento a Valorpneu deverá notificar os auditados.

## QUANTO TEMPO DURA UM PNEU?

Para responder a esta e outras perguntas relacionadas com os pneus, a Valorpneu está a desenvolver, em parceria com uma consultora, dois estudos sobre este mercado: um sobre o tempo de vida útil dos pneus, desde a sua entrada no mercado até se transformarem em resíduo, e o outro sobre o desgaste de pneus ao longo da sua vida útil. Os dois estudos estão a ser realizados com base no levantamento e análise da informação quantitativa e qualitativa disponível sobre o ciclo de vida dos pneus, que não é abundante, bem como em inquéritos e entrevistas a agentes pertencentes ao Sistema de Gestão Integrado de Pneus Usados (SGPU), nomeadamente, fabricantes de pneus novos e de veículos, recauchutadores, comerciantes, distribuidores, retalhistas e centros de receção de pneus usados. Os estudos passarão

também pela realização de ensaios e pesagens às dimensões de pneus mais representativas. Não é fácil saber-se com antecipação quando se chega ao fim da vida útil de um pneu, pois depende de muitos fatores, entre os quais o tempo, as condições de armazenagem, as condições de utilização (carga, velocidade, pressão, manutenção, etc.), entre outros. Por esta razão, e depois de ouvir todos os intervenientes no processo, a Valorpneu pretende, com a elaboração destes estudos, reunir um conjunto de informação com base em parâmetros fiáveis e consentâneos com a realidade e, posteriormente, tratar essa informação com vista a chegar a algumas conclusões sobre a vida útil dos pneus e as principais causas do seu desgaste. Os dois estudos estarão concluídos até ao final do terceiro trimestre deste ano.

## DEVOLUÇÃO DO ECOVALOR NA EXPORTAÇÃO

Com a entrada em vigor do DL152-D/2017, de 11 de dezembro, registaram-se um conjunto de alterações legislativas, nomeadamente no que diz respeito à transferência de pneus para colocação no mercado fora do território nacional. Neste sentido, a Valorpneu subcontratou uma entidade auditora independente, a EY Portugal, para o desenvolvimento de uma plataforma online, disponibilizada a todos os produtores e respetivos clientes nacionais exportadores com vista à devolução do Ecovalor. Esta plataforma está disponível desde o dia 18 de julho para todas as declarações de exportação a partir de 01 de julho, a qual tem como objetivo permitir a todos uma justa, isenta e célere verificação da conformidade dos processos comprovativos da referida transferência de pneus.

A plataforma é gerida pela EY Portugal, e não pela Valorpneu, que validará os pedidos de devolução de Ecovalor efetuados aos produtores e está disponível para todos os exportadores (1ºs clientes nacionais) desde que os seus fornecedores (produtores) tenham aderido.

Na altura de adesão, os produtores aceitam que todas as operações de devolução de Ecovalor aos seus clientes nacionais sejam sujeitas à validação na plataforma, bem como as suas transferências de pneus para colocação no mercado fora do território nacional (correspondentes a pneus por si introduzidos em Portugal). A adesão à plataforma (a efetuar pelos produtores e pelos exportadores) é formalizada com o envio de uma ficha de inscrição preenchida e assinada, disponível em [www.valorpneu.pt](http://www.valorpneu.pt), na área Produtores e Recauchutadores\Obrigações a Cumprir\Produtores "Não Liquidação/Devolução de Ecovalor", para o endereço de e-mail [valorpneu.exportacao@pt.ey.com](mailto:valorpneu.exportacao@pt.ey.com), sendo enviados os acessos (até um máximo de 4 por entidade) após as devidas confirmações pelo gestor da plataforma.

O produtor dispõe de 90 dias para obter junto do seu cliente a declaração comprovativa de que os pneus foram transferidos para colocação no mercado fora do território nacional dentro desse prazo, com uma tolerância de mais 60 dias para a apresentação da documentação respetiva, permitindo-lhe assim não liquidar o Ecovalor à Valorpneu.



# valorpneu

Porque existe Amanhã

Av. da Torre de Belém, 29  
1400-342 Lisboa  
tel.: (+351) 213 032 303  
e-mail: valorpneu@valorpneu.pt  
www.valorpneu.pt

## Eventos e Iniciativas

### 17º Encontro Valorpneu

**Data: 22 e 23 de outubro de 2019**  
**Save the date**

### International Rubber Conference 2019



**Data: 3 a 5 de setembro de 2019**  
**Local: Kia Oval, London**

Um evento para aprender sobre os avanços técnicos no mercado global de borracha e uma oportunidade para troca de conhecimentos e ideias sobre inovações em materiais e produtos elastómeros. .  
Info: <http://www.irc2019.org/home>

### 5th International Conference WASTES



**Data: 4 a 6 de setembro de 2019**  
**Local: TRYP Lisboa Caparica Mar Hotel, Portugal**

A edição de 2019 da conferência WASTES discute soluções, tratamento e oportunidades no domínio dos resíduos, da sua gestão, dos impactos ambientais, sociais e económicos, na avaliação do seu ciclo de vida, em aspetos logísticos e regulamentares e constrangimentos do mercado.  
Info: <https://www.wastes2019.org/>

### RWM 2019



**Data: 11 e 12 de setembro de 2019**  
**Local: Birmingham, Inglaterra**

Profissionais de reciclagem e resíduos, negócios e autoridades locais participam da Exposição RWM todos os anos. Evento que reúne uma base de visitantes diversificada e relevante  
Info: <http://www.rwmexhibition.com/>

### 6th International Recycled Rubber & Plastic Products Technology Conference



**Data: 11 e 12 de setembro de 2019**  
**Local: Albama, EUA**

Esta conferência anual é apoiada pela academia, empresas, expositores envolvidos nas indústrias de reciclagem de pneus e produtos de plástico e sucata que abordarão uma ampla variedade de avanços tecnológicos, estratégias económicas e oportunidades no campo da reciclagem de borracha e plástico.  
Info: <http://recycledrubberandplasticproducts.org/>

### 2nd Annual Vehicle Recycling International Conference 2019



**Data: 22 e 23 de outubro de 2019**  
**Local: Berlin, Germany**

A conferência será uma oportunidade de discutir as questões mais prementes do desmantelamento de veículos e conhecer os representantes das maiores empresas de reciclagem de sucata e líderes das indústrias automotiva.  
Info: <https://bcf-events.com/?iwevent=2nd-annual-vehicle-recycling-international-summit-2019>

## FATORES DE EMISSÃO E ÍNDICE DE RECICLABILIDADE DE PNEUS USADOS

A utilização de combustíveis alternativos para coprocessamento tem vindo a ser consolidada, aumentando o seu peso enquanto fluxo-fonte do processo, no caso das cimenteiras portuguesas. Dentro destes, os pneus usados têm um peso significativo. Assim, a AVE, enquanto entidade no centro do processo de fornecimento de combustíveis alternativos para as fábricas de cimento em Portugal, e a Valorpneu, como entidade gestora de pneus usados, decidiram promover um estudo com o objetivo de determinar os fatores de cálculo de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE)

e do índice de reciclabilidade (IR) associados ao coprocessamento de pneus usados. O grupo de trabalho propôs a utilização de fatores de cálculo globais aplicados ao fluxo de pneus usados, dado que a grande parte dos pneus coprocessados nas cimenteiras nacionais se trata de uma mistura de pneus, com diferentes frações de tipologias. Os resultados obtidos foram apresentados à APA na reunião de conclusão do projeto no dia 9 de abril de 2019. Esta validou os principais resultados, nomeadamente os fatores de emissão propostos

e a abordagem utilizada para o cálculo do fator de emissão fóssil, estabelecendo que este seja utilizado para efeitos de reporte no âmbito do CELE em 2019 e 2020 (sendo sujeito a revisão em 2021). Relativamente à determinação do índice de reciclabilidade, a APA considerou que deveriam ser utilizados os resultados obtidos em detrimento dos valores de referência bibliográficos. O grupo de trabalho e a APA acordaram um novo ciclo do presente projeto em 2020 para atualização dos fatores de cálculo de emissões e índice de reciclabilidade para 2021.